



-----  
Os documentos ora aprovados, bem como os pareceres sobre os mesmos emitidos, encontram-se em anexo à presente ata, dela constituindo parte integrante. -----  
-----

-----  
**Ponto 31 – Apreciação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do n.º 1 do artigo 14.º do Regimento da A.M.A., do Voto de Pesar “*Pelo Falecimento de Maria Teresa Horta*” apresentada pelo Grupo Municipal do BE (Voto de Pesar nº 01/AMA/2025);** -----  
-----

O senhor **Presidente da Assembleia** informou que, e de acordo com o estabelecido na conferência de representantes, a apreciação do Voto de Pesar, apresentado pelo Grupo Municipal do Bloco de Esquerda será por um período de 15 minutos, tendo concedido a palavra ao seu representante para a apresentação da mesma. -----  
-----

Pela senhora **Anabela Rodrigues** (BE) (Apresentação): -----  
“Antes de mais cumprimentar, boa noite a todos e a todas aqui da sala e também em casa”. -----  
-----

De seguida, procedeu à leitura do Voto de Pesar, nos termos do documento que se encontra anexo à presente ata, dela fazendo parte integrante. -----  
-----

O senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** procedeu à abertura de inscrições e intervieram os seguintes membros: -----  
-----

Pelo senhor **João Serrano** (PS): -----  
“Respetiva Mesa, senhores Vereadores, meus caros colegas. -----  
Em primeiro lugar, gostaria de dizer que o Grupo Municipal do Partido Socialista, vai acompanhar este voto de pesar apresentado pelo Bloco de Esquerda e saúda que o tenha feito. -----  
-----

Maria Teresa Horta, foi uma escritora, poetisa, jornalista e feminista, mas acima de tudo, foi uma mulher de convicções, convicções sociais, convicções políticas e convicções humanistas. Como foi referido, e é referido na moção, as Novas Cartas Portuguesas, foi escrita em 72, pelas denominadas três Marias, Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno



e Maria Velho da Costa, são um marco do poder feminino que abalara o regime, quando em toda a Europa, onde o feminismo, era um tema já discutido, em Portugal, naturalmente, o regime fascista não lhe agradou esta obra. -----

Elas scandalizaram o país com a sua liberdade e, por incrível que pareça, como aqui foi citado no dia, precisamente no dia 25 de Abril de 74, era o dia suposto sair a sua sentença. Quando as Novas Cartas foram reeditadas, depois do 25 de Abril, Maria Teresa Horta voltou a ter problemas e na altura, eu cito aqui umas palavras que ela disse que é um livro muito mal-amado em Portugal, esteve esgotado vinte e cinco anos, foi reeditado em imensos países e fui eu que tive de insistir para que se reeditasse cá. É um livro escrito por um autor português, traduzido em mais línguas, e não é nenhum livro de Saramago. Em Portugal continua a fazer-se um silêncio absoluto face às Novas Cartas, porque os agentes culturais, como hoje se diz, são homens e não gostam aquilo ofende-os, magoam-nos, é um espelho onde eles não gostam de se ver.-----

Maria Teresa Horta, era uma mulher inconformada com a questão do feminismo e várias vezes falava um pouco do papel da mulher durante muitos anos, nomeadamente no Estado Novo, e volto aqui a citá-la quando ela dizia as mulheres na altura em que o livro foi editado pela primeira vez, nem sequer sabiam que tinham direitos, hoje já sabem. Todos ganharam com a revolução, mas as mulheres mais do que ninguém. Antes eram perfeitamente inexistentes, não havia leis que as integrassem. Um homem podia matar a mulher por adultério, evocando o crime de atentado contra a honra e não era preso iam para outro tribunal e depois para a Comarca de Santarém ou Almada. Era um crime de honra. As mulheres pertenciam aos homens que mandavam nelas, para saírem de Portugal, precisavam da autorização dos maridos. A mulher nem tinha poder sobre os filhos lá em casa, manda ela, mas nela mando eu. Aquela frase portuguesa que hoje em dia está escrita nos azulejinhos dizia Maria Teresa Horta. Com ela, aprendemos também que a amizade feminina é das mais valiosas e também aqui gostaria de citar o que ela escreveu sobre esta questão: *"Eu acho que as mulheres são especiais, dizia muitas vezes prefiro trabalhar com mulheres, eu só não fui parar à prisão por solidariedade feminina. Eu, a Maria Velho da Costa, Isabel, não fomos presas porque mulheres que não nos conheciam, durante dois anos sacrificaram-se por nós, eu não podia viver sem a amizade feminina. Se as mulheres se dividirem entre si para os homens e tudo é mais fácil. Nós temos uma força que eles não possuem nem pela metade, nós somos a natureza. A nossa menstruação é ditada pela lua como as marés, de nós vem a morte e a vida."* -----



---

Maria Teresa, sempre sem maquilhagem como todos conhecemos, adorava roupa e dedos de cheios de anéis, colecionava pedrinhas em forma de coração coloridas com a sua sala atolada de livros e não tinha vergonha da sensualidade, leia-se a sua poesia erótica. Ela fazia parte de uma dúzia mal contado de portugueses sem medo, era irónica, jocosa, sarcástica, como só os muito inteligentes. Era frontal, intrépida num país conservador, rural, bota-abaixo. Aprendemos com ela a importância do poder da palavra e do combate do jornalismo para o mundo melhor e dizer exatamente o que se acha num país de meias-verdades. A sua poesia era tudo o que ela era, sedutora, frontal, sensível, aliás, ela costumava dizer, eu sou a minha poesia. Foi reconhecida ainda mês passado, como é citado na moção como as cem mulheres mais influentes, inspiradoras do mundo, e a sua biografia recentemente escrita por Patrícia Reis, já vai na sexta edição. Maria Teresa Horta, era uma figura imparável e, acima de tudo, porque era um símbolo da democracia tão suada ontem, mas tão frágil nos dias que correm. -----  
Muito obrigado".-----

Pela senhora **Joana Botas** (CDU): -----

"Obrigada. -----

Maria Teresa Horta é o nome que ficará sempre ligado à luta pela emancipação da mulher em Portugal. Recordamos a escritora e a cidadã, talvez não podendo desligar uma da outra. Cidadã que, desde jovem fez uma opção, uma opção de intervenção em oposição à ditadura fascista. Ficou conhecida do grande público, devido ao processo das três Marias, que gerou uma campanha internacional com grande impacto até hoje, com o reconhecimento até hoje em vários pontos do mundo e tão pouco conhecida no nosso país. De facto, "As Novas Cartas Portuguesas," é um livro que ainda está por receber entre nós o reconhecimento que lhe é devido, mas não só nas Novas Cartas Portuguesas vemos espelhada a sua defesa da liberdade e dos direitos das mulheres. Por toda a sua obra, Maria Teresa Horta, foi a voz serena, límpida de combate e rebeldia, de afirmação do corpo e do desejo da mulher. Qualquer homenagem que lhe façamos é mais do que merecida, mas a melhor homenagem que lhe podemos fazer é continuar a sua luta até que a igualdade e essa emancipação que o 25 de Abril trouxe às mulheres e essa igualdade que foi reconhecida na lei, seja uma realidade na vida das mulheres do nosso país. Uma homenagem, que muitas mulheres no nosso país, e uma luta que muitas mulheres no nosso país continuam, e que certamente quando saírem à rua no próximo



dia 8 março, nas manifestações que vai haver um pouco por todo o país, levarão também esse sentimento e essa luta. -----

Não poderia terminar a minha intervenção sem trazer aqui a sua poesia, com o poema que ofereceu ao PCP no seu centenário e que tem por título, algo que sempre defendeu antes e depois do 25 de Abril até ao final da sua vida, liberdade. -----

*“Se exijo liberdade, tenho firmeza. Se digo liberdade, passo a mensagem. Se afirmo liberdade vem a beleza. Se escrevo liberdade, canto a coragem”.*-----

Não se tendo registado mais nenhuma intervenção por parte dos membros da Assembleia Municipal, o senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** colocou o voto de pesar a votação, o qual foi aprovado por unanimidade dos Membros presentes, anexando à presente ata, dela constituindo parte integrante, o documento ora aprovado. -----

No momento da votação não se encontrava presente o senhor Carlos Silva. -----

Em seguida, o senhor **Presidente da Mesa da Assembleia**, solicitou um minuto de silêncio pelo falecimento de Maria Teresa Horta. -----

**Ponto 32 – Apreciação e votação, nos termos e ao abrigo da alínea a) do n.º 1 do artigo 53º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, e alínea b) do nº 1 do artigo 14º do Regimento da A.M.A., da “Recomendação para a Requalificação e Reabertura das Piscinas Municipais da Amadora” (Recomendação nº 01/AMA/2025), apresentada pelo Grupo Municipal do CDS-PP);** -----

O senhor **Presidente da Mesa da Assembleia** informou que, e de acordo com o estabelecido na conferência de representantes, a apreciação da Recomendação, apresentada pelo Grupo Municipal da CDS-PP será por um período de 15 minutos, tendo concedido a palavra ao seu representante para a apresentação da mesma. -----

Pelo senhor **Nuno Pereira** (CDS-PP) (Apresentação): -----

“Muito obrigado”.-----